

Resumo

Convivemos com slogans, fórmulas e estereótipos. Em alguns casos, trata-se mais de elementos da língua(gem). Em outros, trata-se de construtos histórico-sociais – pensam-se frequentemente os grupos humanos por meio de estereótipos, o que freqüentemente condiciona discursos na política, na literatura, na publicidade, na escola, ao mesmo tempo em que é nesses lugares que eles surgem e se mantêm. No tocante às fórmulas, um elemento morfo-sintático, geralmente de curta extensão, cujo significante e o significado são considerados no interior de uma estrutura pregnante, pode-se dizer também que elas, tal qual os slogans e os estereótipos, têm uma grande circulação na nossa sociedade e estão presentes nos discursos de distintos enunciadores. Tendo como base o conceito de fórmula desenvolvido por Alice Krieg-Planque (2003) buscamos compreender as diferentes variantes, (re)significações da fórmula “*desenvolvimento sustentável*” (nos mais diversos gêneros discursivos veiculados pelos jornais Folha de S. Paulo e o Estado de S. Paulo no período que compreende os anos oitenta do século passado até os dias atuais) descrevendo seu percurso histórico (fase pré-formular e fase formular) e interpretando os lugares discursivos em que seus enunciadores se apóiam para significá-la. Com base nesse corpus trabalhamos não apenas com o que a fórmula diz, mas também e principalmente com os comentários metadiscursivos e sobreasseverações produzidas pelos enunciadores a partir da citação desta fórmula. Fundamentamos teórica e metodologicamente nosso trabalho nas reflexões de Pierre Fiala e Marianne Ebel (1983); Dominique Maingueneau (2006 e 2007) e de Alice Krieg-Planque (2003; 2008 e 2009).

Orientação: Prof. Dr. Roberto Leiser Baronas

14^a. Jornada de Letras UFSCar